

PAINEL V : DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMÉRICA LATINA

“ESTRUTURA PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS”

Ricardo Romeiro
Coordenador Geral de Arranjos Produtivos Locais
Secretária do Desenvolvimento da Produção
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Exterior

Brasília, 21 de março de 2013

No Brasil, o progresso técnico ocorre em diferentes velocidades nos distintos setores, a tecnologia e as oportunidades de inovação não são distribuídas uniformemente. Mesmo em setores e regiões que poderiam ser considerados de produtividade média ou alta, persistem estratos de empresas de produtividade extremamente baixa.

Este aspecto tem implicações importantes para a política, exigindo novas abordagens, com diferentes programas, ferramentas e metodologias para a intervenção, que leve em conta a heterogeneidade de agentes e territórios, e os impactos das intervenções a serem realizadas.

Arranjos Produtivos Locais como Estratégia de Desenvolvimento

Estímulo aos processos locais de desenvolvimento, através da promoção da competitividade e da sustentabilidade dos empreendimentos no território do APL.

Busca-se assim:

O Desenvolvimento Econômico

A redução das desigualdades sociais e regionais

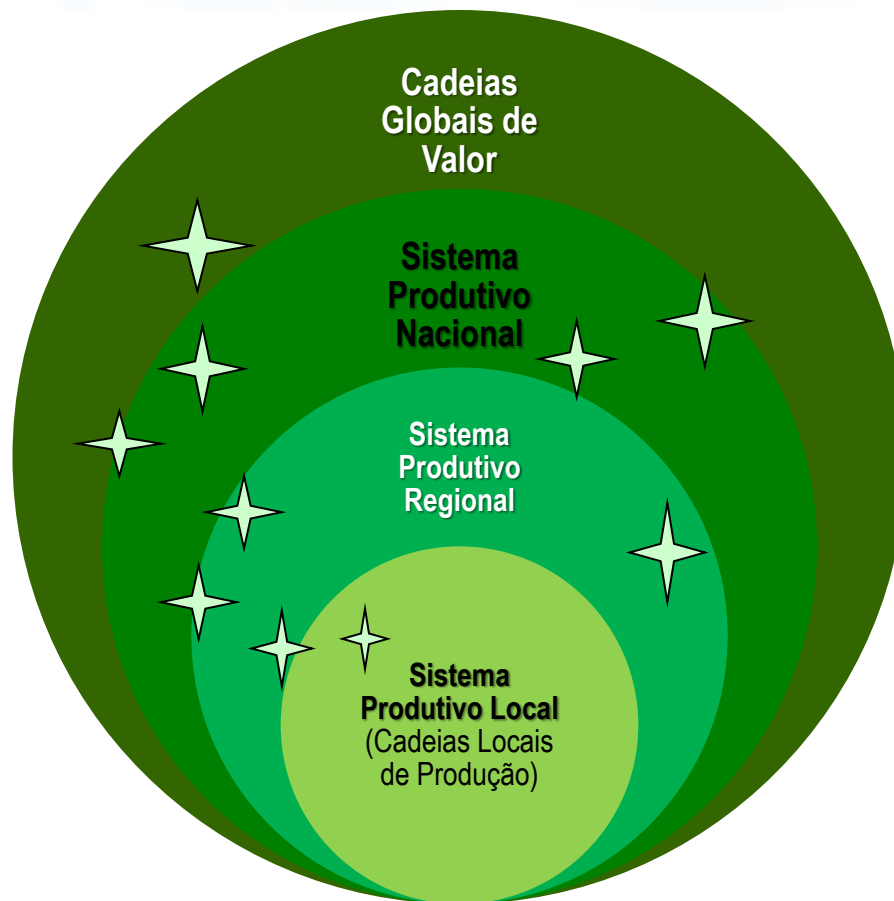
A inovação tecnológica

O crescimento do nível de emprego e renda

A redução da taxa de mortalidade de MPEs

O aumento da produtividade e competitividade

Novas Formas de Olhar o Espaço Produtivo



Uma nova percepção sobre o desenvolvimento, que **trabalha com múltiplas escalas, buscando integrar as prioridades do desenvolvimento nacional, regional, estadual e local dentro de uma perspectiva de longo prazo.**

Neste enfoque deve-se buscar convergência com as grandes obras de infraestrutura e eventos previstos no país, bem como com o objetivo do Governo Federal de erradicação da pobreza extrema, que exige um esforço de todos os atores para a inclusão produtiva.

Os desafios do momento econômico atual:

- 1. processo de esvaziamento da produção local de várias cadeias produtivas, ameaçadas pelas importações (competitivas ou desleais);**
- 2. lentidão do processo de progressão tecnológica do parque produtivo, cuja modernização foi interrompida, apresentando baixo dinamismo para a criação de novas competências**
- 3. limitações para a entrada em mercados de alto valor agregado;**
- 4. carência de infraestrutura física e humana.**

Participação nas Conferências Estaduais de Desenvolvimento Regional

Territorialização do Plano Brasil Maior: Convergência de Políticas de Desenvolvimento

Conferências Estaduais de Desenvolvimento Regional
Encontro de Núcleos APL, RENAI e RENAPI



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Ministério da
Integração Nacional



Dessa forma, a Política de Arranjos Produtivos Locais aparece como alternativa para a regionalização do PBM e contribui para um dos grandes temas a serem trabalhados na Dimensão Sistêmica do Plano: Ações Especiais em Desenvolvimento Regional, que visam a inserir o Plano Brasil Maior em todas as unidades da Federação por meio da articulação entre agentes públicos e privados.

Lançamento da 2ª Geração de políticas para APLs com forte aderência ao PBM, Política Nacional de Desenvolvimento Regional e o Plano Brasil Sem Miséria

2ª Geração de Políticas para Apls - Estrutura

GRUPO 1 – APLS COM FOCO EM ADENSAMENTO PRODUTIVO

Estão inseridos neste grupo os APLs com vertente industrial e empresarial, e visam a melhoria da eficiência produtiva, à inovação, à capacitação tecnológica e ao aumento da produtividade e da competitividade.

GRUPO 2 – APLS COM FOCO NA DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL

Estão inseridos neste grupo os APLs que se localizam em regiões que apresentam atraso relativo de desenvolvimento, onde há desigualdade de renda, decorrente da ausência, estagnação ou má distribuição da atividade econômica, bem como da baixa capacidade de oferta de serviços públicos básicos de qualidade.

GRUPO 3 – APLS COM FOCO NA INCLUSÃO PRODUTIVA

APLs Com população em extrema pobreza que se caracterizam pelas atividades exercidas de forma incipiente e com baixa eficiência, seja pela falta de acesso as oportunidades ou mesmo pela falta de capacitação específica para a atividade produtiva.

O Plano

BRASIL MAIOR

Inovar para competir. Competir para crescer.

O Plano Brasil Maior – PBM tem como objetivo a adoção de políticas em favor do desenvolvimento industrial e tecnológico, sendo atualmente uma das principais vertentes do Governo.

As ações de apoio à indústria buscam:

- Fortalecer a competitividade
- Acelerar ganhos de produtividade
- Promover o adensamento produtivo e tecnológico
- Ampliar mercados
- Criar empregos de melhor qualidade
- Garantir um crescimento inclusivo e sustentável

Objetivos Estratégicos

Desenvolvimento Sustentável

Inovar e investir para ampliar a competitividade, sustentar o crescimento e melhorar a qualidade de vida

Ampliação de Mercados

Diversificar as exportações e promover a internacionalização das empresas brasileiras

Elevar participação nacional nos mercados de tecnologias, bens e serviços para energias

Ampliar acesso a bens e serviços para população



Adensamento Produtivo e Tecnológico das Cadeias de Valor

Ampliar valor agregado nacional

Elevar participação dos setores intensivos em conhecimento no PIB



Fortalecer as micro, pequenas e médias empresas



Produzir de forma mais limpa



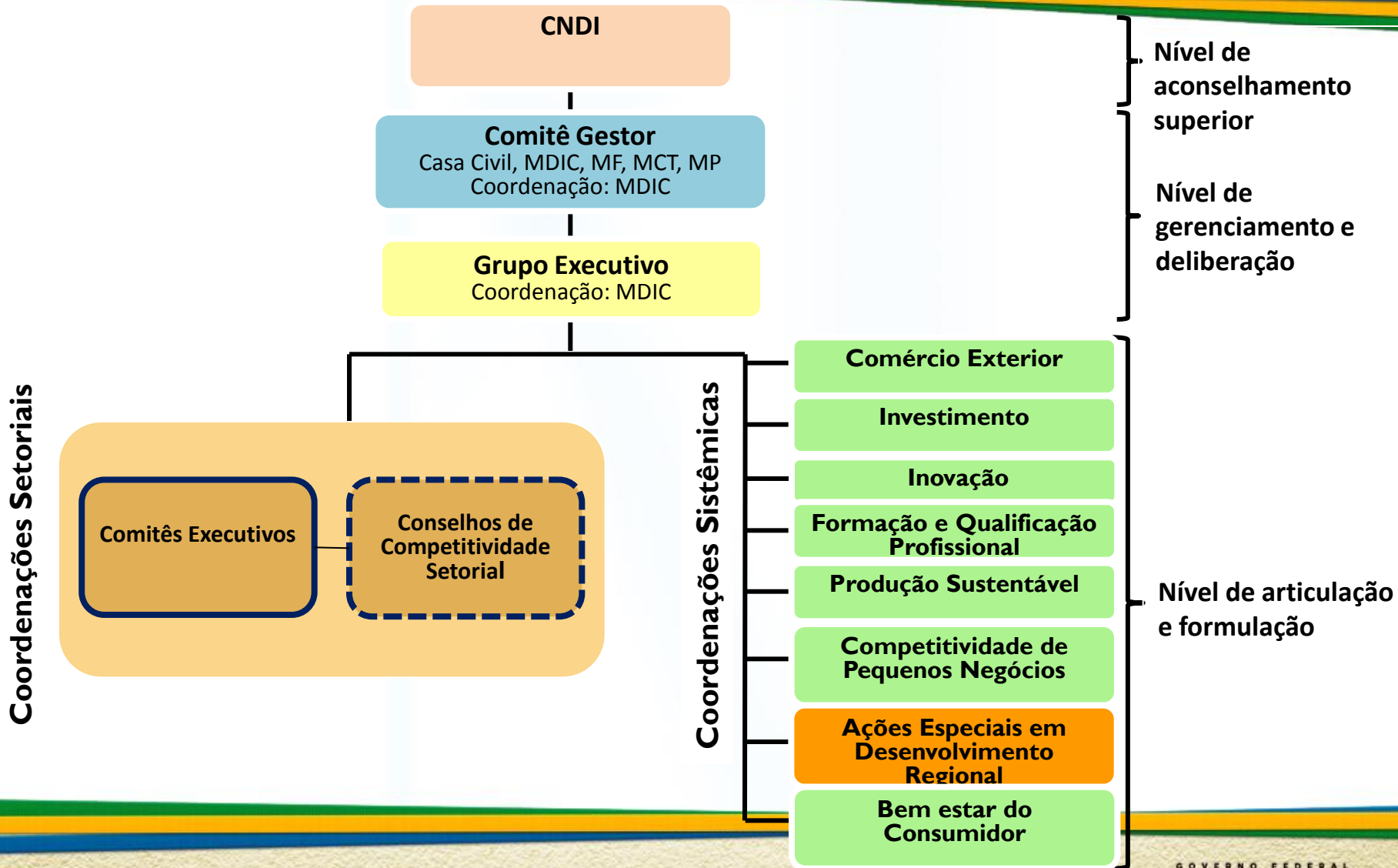
Criação e Fortalecimento de Competências Críticas

Ampliar o investimento fixo

Elevar dispêndio empresarial em P&D

Aumentar qualificação de RH

Sistema de Gestão



Comitês Executivos e Conselhos de Competitividade

Bloco I

Petróleo, Gás e Naval

Complexo da Saúde

Automotivo

Defesa, Aeronáutico
e Espacial

Bens de Capital

Tecnologias da Informação
e Comunicação/Complexo
Eletroeletrônico

Bloco II

Indústria Química

Energias Renováveis

Indústria da Mineração

Metalurgia

Celulose e Papel

Higiene Pessoal,
Perfumaria e Cosméticos

Bloco III

Calçados, Têxtil e
Confecções, Gemas e Joias

Móveis

Construção Civil

Bloco IV

Agroindústria

Bloco V

Comércio

Serviços

Serviços Logísticos

Territorialização do Plano Brasil Maior

Participação na Conferência Estadual: Propostas de Diretrizes:

- Avançar na territorialização do Plano Brasil Maior;
- Estruturar redes de APL's para fortalecimento e adensamento de cadeias produtivas locais, regionais, nacional;
- Estimular o enraizamento das atividades produtivas no local;
- Implantar projetos de incremento competitivo no entorno de grandes projetos;
- Utilizar o poder de compra do Estado – compras governamentais e margem de preferência;
- Criar mecanismos de estímulo à inovação, de atração e promoção de empresas inovadoras;
- Estimular a articulação, cooperação e ações coletivas de atores públicos e privados;
- Implantar e fortalecer programas de desenvolvimento de fornecedores locais e regionais;
- Promover a atração de investimentos visando maior integração da cadeia produtiva no APL.

Territorialização do PBM

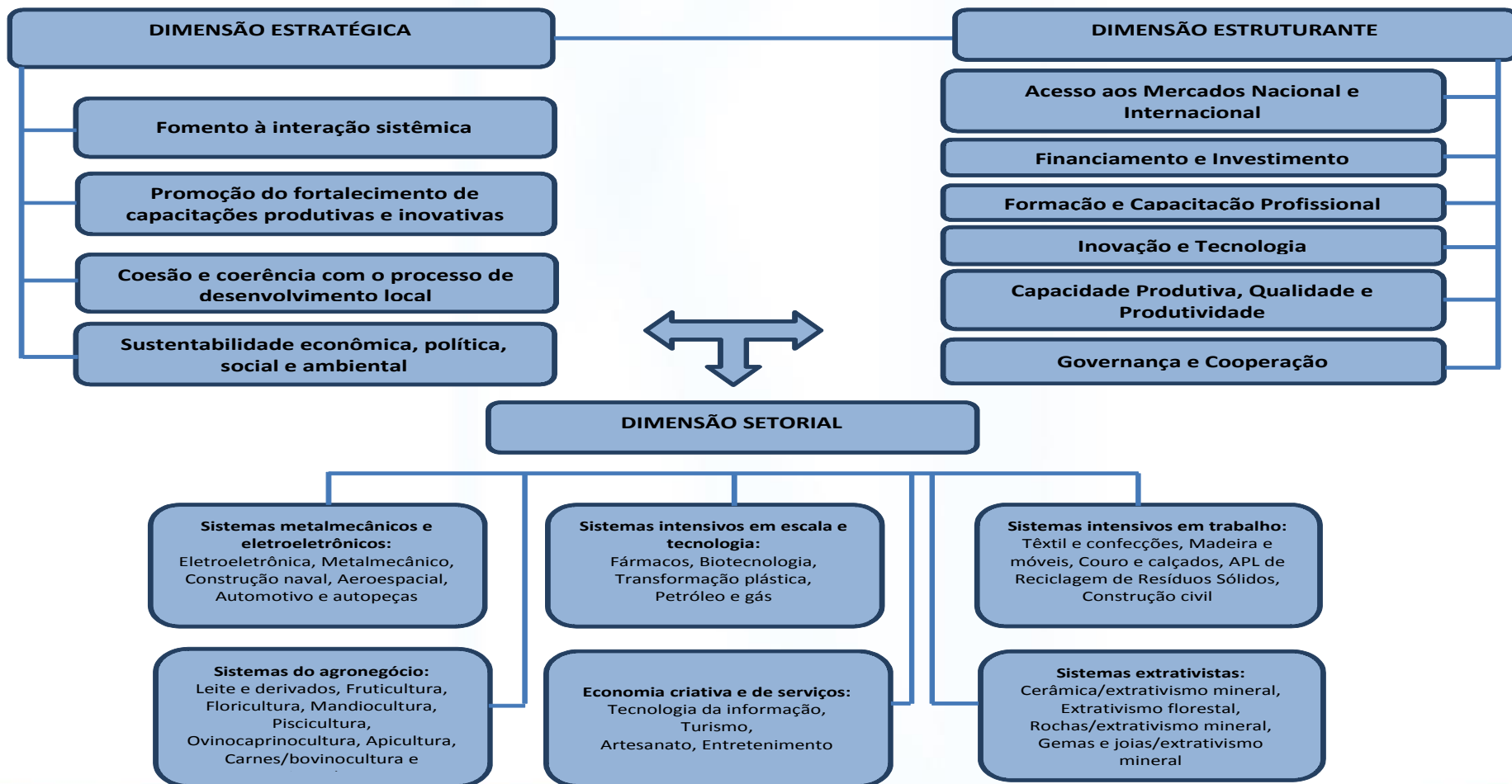
Resultados esperados



Desdobramento do Plano Brasil Maior (PBM) na Política Nacional de Arranjos Produtivos Locais



DESDOBRAMENTO DO PLANO BRASIL MAIOR – PBM NA POLÍTICA DE APLS



Convergência das políticas de desenvolvimento e Processo de Territorialização do Plano Brasil Maior

*Construção de **agendas estaduais de desenvolvimento industrial e produtivo**,
convergentes com*

Plano
Brasil Maior

Política Nacional
de APL

Política Nacional de
Desenvolvimento
Regional

Plano Brasil
sem Miséria
(ações de inclusão
produtiva)

Planos Regionais de
Desenvolvimento
(PRDA, PDCO, PRNE)

Prominp
Fóruns Regionais

Acesso aos Mercados Nacional e Internacional:

- Coordenação dos instrumentos de apoio ao acesso a mercado - atendimento estruturado.
- Apoio a formas coletivas de acesso a mercado: consórcios e redes de empresas.
- Projeto *trading companies*.
- Uso do poder de compra do estado.
- Bolsa de mercadorias.

Financiamento e Investimento:

- **Financiamento com taxas diferenciadas a partir do local/destino do gasto.**
- **Financiamento para projetos coletivos – projetos integrados.**
- **Fundo reembolsável para financiamento de temas de desenvolvimento.**
- **Cooperativas de crédito e fundos de aval locais (Sociedades Garantidoras de Crédito).**

Inovação e Tecnologia:

- **Instrumentos/editais para Projetos Coletivos – Ex.: Sebraetec.**
- **Editais anuais específicos para Arranjos Produtivos Locais.**
- **Simplificação dos instrumentos.**
- **Fomento a projetos integrados de inovação tecnológica.**
- **Forte articulação com os Centros do Conhecimento**

Formação e Capacitação:

- **Ampliação das Escolas Técnicas Federais.**
- **Convergência entre a oferta de cursos das Escolas Técnicas, o Pronatec e as atividades produtivas locais.**
- **Aproximação dos pesquisadores/especialistas com os APLs em projetos coletivos – Fortalecimento parceria APLs x Universidades/Escolas.**

Capacidade Produtiva, Qualidade e Produtividade:

- **Encadeamento produtivo.**
- **Entorno de grandes empreendimentos.**
- **Extensionismo industrial empresarial continuado.**
- **Apoio à gestão de infraestruturas produtivas coletivas/cooperadas.**
- **Fundo integrado com recursos reembolsáveis para projetos coletivos de apoio à atividade produtiva.**
- **Planos coletivos de gerenciamento de resíduos sólidos e de eficiência energética.**

Governança e Cooperação:

- **Ampliação do número de projetos integrados.**
- **Criação ou adequação de instrumentos para foco no coletivo.**
- **Gestores e articuladores de Arranjos Produtivos Locais.**
- **Capacitação para gestores de APLs.**
- **Governança.**

Arranjos Produtivos Locais – APLs e o desenvolvimento de fornecedores

FOCO: Inovação Tecnológica e Adensamento Produtivo

Prioridades:

Criar e fortalecer competências críticas da economia nacional

Aumentar o adensamento produtivo e tecnológico das cadeias de valor

Ampliar mercados interno e externo das empresas brasileiras

Garantir um crescimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável

Proposta de política e modelos de mobilização de APLs para o setor de Petróleo, Gás e Naval (incluindo empresas fornecedoras)

Apoio ao desenvolvimento de APLs, Projetos Pilotos:
Rio Grande e entorno/RS;
Ipatinga e entorno/MG;
Ipojuca e entorno/PE;
Itaboraí e entorno/RJ;
Maragogipe e entorno/BA.

Os 5 Territórios-Precursores



APL do Porto Digital - PE



Fonte: www.portodigital.org.br

Desafios e oportunidades:

- Desenvolvimento econômico;
- Redução das desigualdades sociais e regionais;
- Inovação tecnológica;
- Expansão e a modernização da base produtiva;
- Crescimento do nível de emprego e renda;
- Redução da taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas;
- Melhoria das empresas fornecedoras
- Aumento da escolaridade e da capacitação;
- Aumento da produtividade e competitividade;
- Aumento das exportações.

Ricardo Romeiro
ricardo.romeiro@mdic.gov.br

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Secretaria do Desenvolvimento da Produção